

‘Eles querem fazer uma vítima’

Secretário de Comunicação do GDF acusa líderes da Estrutural de jogar população contra o governo

Fotos: Marcos de Oliveira

MARIA EUGÊNIA

A confusão na Estrutural soou como provocação no Palácio do Buriti. “Está clara a tática de Marlene (Marlene Mendes, presidente da Associação dos Moradores da Estrutural) e outros pseudo-líderes. Eles querem promover um acidente, fazer uma vítima e jogar a população contra o governo”, disparou o secretário de Comunicação, Luiz Gonzaga Mota, aos saber dos incidentes.

A reação do GDF foi imediata. Uma tropa de choque com 120 policiais militares foi deslocada para a Estrutural, por ordem do secretário de Segurança, Roberto Aguiar. A fiscalização da Secretaria de Fazenda também foi acionada, para autuar Marlene Mendes por sonegação fiscal. “Ela guarda a madeira em depósito ilegal e revende sem recolher imposto”, explicou Alexandra Afonso, presidente do Idhab.

Mota garantiu que o GDF não vem medindo esforços para encontrar uma solução definitiva para o assentamento das 1.784 famílias invasoras do Lixão. Mas reclamou da “má-vontade” dos invasores, “que não aceitam sugestão alguma”.

O secretário não poupou críticas aos deputados de oposição. Com o mesmo cuidado de sempre, preferiu



CONFRONTO NA
ESTRUTURAL

omitir os nomes. “Esses parlamentares de oposição estão manipulando os invasores”, atacou.

Questionado sobre a morosidade no processo de remoção das famílias, Mota rebateu: “Não é lentidão. É cautela. É sensibilidade”. Há mais de um ano do GDF tenta remover, sem sucesso, os invasores. No final do ano passado as famílias foram removidas da margem da Estrutural (sentido Plano Piloto-Taguatinga) para uma área mais próxima o Lixão, onde já estavam instaladas dezenas de famílias de catadores de papel. O novo assentamento recebeu o nome de Baixa Estrutural.

A invasão da Estrutural é considerada um dos maiores problemas do governador Cristovam Buarque. Temendo as consequências de um confronto direto com os moradores, o governador vem protelando a remoção. Mas há pressões de todos os lados para que os invasores deixem a área imediatamente.

Os empresários querem construir ali o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (Scia). Os ambientalistas defendem a preservação da área, que fica próxima ao Parque Nacional, e a Justiça já determinou a desocupação do local, por considerá-lo impróprio para habitação.



O posto policial, construído com madeira na entrada da invasão, ficou reduzido a cinzas em poucos minutos.